

Cuidados de Saúde Integrados

O Grupo Integrado de Gestão de Acidentes (G.I.G.A.) foi criado em 2011 como unidade de prestação de serviços médicos na área da Traumatologia, especialmente dedicado aos acidentes de trabalho e desportivos.



Pedro Beja da Costa, diretor clínico do G.I.G.A.

O G.I.G.A. resulta da experiência acumulada ao longo dos últimos 20 anos no trabalho partilhado por um grupo de médicos especialmente dedicados à área da Traumatologia. Este projeto de saúde nasceu da evolução natural da experiência e da necessidade de adaptação aos novos desafios, quer do ponto de vista técnico, quer do contexto socioeconómico.

Nos últimos 10 anos, o mundo sofreu convulsões de várias ordens, geralmente caracterizadas pela contração económica, e Portugal sentiu de maneira particularmente difícil esta situação.

As épocas de crise decorrem com situações de rutura no tecido social, ansiedade generalizada, e, por vezes, maiores índices de conflitualidade, consequência da precarieda-

de latente, impactando de forma relevante na atividade laboral.

Por outro lado, estes têm sido tempos de enorme evolução em termos médicos, na área dos novos materiais, com o surgimento de novas técnicas.

A aplicação destas novas técnicas é geralmente mais onerosa e o tratamento implica hoje custos bem maiores do que acontecia há dez anos.

Esta dicotomia, mais custos, menos recursos, apanhou o “sistema” algo desprevenido.

No último quartel de séc. XX, assistimos a uma evolução no sentido da especialização, o que foi positivo em termos do aprofundamento do conhecimento. No entanto, a superespecialização tem, também, aspetos geradores de maior suscetibilidade em tempos difíceis.



“Assistimos ao isolamento de algumas áreas, à multiplicação de serviços, à fragmentação das populações; a avaliação dos custos e do controle da qualidade tornou-se mais complicada. Acreditamos que a resposta a esta equação se centra na integração, da informação, dos procedimentos, dos espaços e das equipas”.

De facto, no G.I.G.A., a informação partilhada entre as equipas permite um rápido conhecimento de cada caso quer do ponto de vista técnico, quer administrativo ou de gestão, assim como a análise macro e a permanente melhoria dos processos.

A permanente revisão dos processos e protocolos, visando a sua melhoria, permite um incremento permanente da eficácia e diminuição dos desperdícios, de tempos, esforços e gastos.

No G.I.G.A., a distribuição dos espaços foi pensada, por forma a proceder ao acolhimento, mas também ao direcionamento dos fluxos de trabalho e sua facilitação.

“O alinhamento perfeitamente claro das equipas, médica, técnica e administrativa e de gestão, e, a sua motivação, permitiu criar uma unidade de tratamento que tem acrescentado valor nos atos terapêuticos que pratica. Por valor, en-

tendemos o permanente aumento de eficácia, com melhores resultados, em períodos menores. De outra forma, o ratio do incremento na saúde de cada paciente sobre o investimento total no caso deve ser sempre positivo e cada vez maior”.

A análise multifatorial permanente dos dados, tempos de tratamento, das incapacidades, dos resultados, mas também dos recursos alocados a cada área, grupo de patologias, cada paciente, permite uma avaliação e controle constantes e a aquisição de um tipo de conhecimento inimaginável há alguns anos, cada vez mais longínquo do mero controle de custos, quase sempre empobrecedor, não só, e, sobretudo, para o Doente, mas para quem exerce o ato terapêutico também.

“A produção e validação científicas, nomeadamente através da publicação dos resultados clínicos e elaboração de trabalhos, não só retrospectivos, acontece de forma natural neste contexto; a colheita de dados está facilitada, é transparente e fiável e os resultados estão à vista, quer em termos nacionais, quer internacionais, o que é extremamente recompensador para os médicos que aqui trabalhamos”.

Este ponto leva-nos ao próximo, ou seja, “ao nível de diferen-

ciação técnica dos nossos procedimentos. De facto, este modelo tem permitido ao G.I.G.A., a utilização dos mais recentes meios de diagnóstico e a aplicação das técnicas de tratamento mais avançadas que a racionalização dos meios e dos processos torna possível. A localização privilegiada no centro de Lisboa, e, a facilidade de acessos e transportes complementam de forma favorável o nosso desempenho”.

No G.I.G.A., além da Ortopedia, são oferecidas as valências de Neurocirurgia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Geral, Medicina Interna, Psicologia e Fisioterapia. O responsável pela Neurocirurgia e pela patologia da coluna é o Dr. Gonçalo Netto d’Almeida. Os profissionais de saúde Clara Azevedo e Felipe Leitão coordenam as áreas de patologia do Ombro e Cotovelo e o Dr. Fre-

derico Teixeira é o responsável pelas patologias do Punho e Mão. A patologia da Anca é da responsabilidade do Dr. Sérgio Oliveira que, juntamente com o Dr. Beja da Costa, coordenam a patologia do Joelho. O Dr. Nuno Côrte-Real é o grande responsável das áreas do tornozelo e Pé e o coordenador científico do Grupo. A Medicina Interna está a cargo da Dra. Tresa Vasconcelos e a Psicologia é da responsabilidade da Dra. Susana Lameiras.

O serviço de Fisioterapia é coordenado pela terapeuta Tânia Martins e funciona junto da área do ambulatório; esta proximidade não é um acaso. De facto, a proximidade deste serviço permite um acompanhamento permanente da evolução dos casos por parte dos médicos assistentes, o que consideramos da maior importância.

GIGA+ GRUPO INTEGRADO DE GESTÃO DE ACIDENTES

Avenida 5 de Outubro, 293 B e C
1600-035 LISBOA
Telefone: 217812590
Sítio: <http://clinicagiga.pt>